

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brasil (m. f. anno)	5000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha.	30
Repetição dos mesmos annuncios	02
No corpo do jornal, cada linha	06
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

ELEIÇÕES

Parece que o governo provisório da republica fará em março de 1911 eleições, que, como se sabe, serão constituintes, isto é, os eleitos levarão poderes especiaes, para reformarem a constituição do Estado.

Uns acharão tarde esta epocha, outros, talvez, não.

Seja como fôr, todos terão de se sujeitar até então com esta determinação.

Nunca é cedo para o paiz ser ouvido sobre os seus interesses e vontade, mormente n'esta epocha boa ou má de continuas reformas, algumas das quaes transformam por completo os seus usos e costumes.

Por isso entendemos que melhor seria a epocha eleitoral ser para muito antes do mez, que se annuncia.

Como, porém, se diz vulgarmente, do mal sempre o menor.

Venham, pois, as eleições para então, e que d'ellas saiam leis uteis e proficias, e o que todos os portuguezes, sem distincção de partidos, devem querer.

E já agora com a independencia que temos e manteremos, seja-nos licito dizer que os governos sejam elles quaes forem devem procurar não repellir, mas attrahir as sympathias dos povos, como muito bem disse n'uma conferencia o sr. dr. Cunha e Costa, republicano d'ha muitos annos e de convicções.

Talvez por isso e por s. ex.ª se manifestar abertamente contra as cores verde e vermelha da bandeira nacional, lhe chamam já um dissidente.

Tão cedo já dissidentes!...

Mas nem todos podem pensar uniformemente, n'isto como em tudo.

Por isso é que as eleições quanto mais cedo melhor, acrescentando ainda que a dictadura é a opposição mais manifesta ao principio republicano.

A autonomia dos concelhos

Podemos affiançar porque o sabemos de origem segura, os concelhos com a forma republicana terão uma autonomia completa, e apenas a sua administração dependente d'uma especie de um conselho fiscal, tirado dos quarenta maiores contribuintes.

Assim terão todos os melhoramentos, que queiram, pagando os, porém, os rendimentos dos mesmos.

Achamos perfeitamente legitimo o direito da livre administração concelhia, e se tal se realizar, não seremos nós que regateamos louvores.

A centralisação dos serviços do municipio foi um grande erro, do que derivou

muitos concelhos terem em Lisboa avultadas quantias, que nunca receberão.

Alberto Cesar

D'este nosso amigo e presidente do grupo de propaganda *Por Guimarães*, recebemos a seguinte carta:

MEU CARO REDACTOR

V. que me tem distinguido com a fineza de um pouco de espaço do seu acreditado *Commercio* e que alem d'isso me honra com a sua amizade, permita-me que mais uma vez lhe corte um tanto as suas noticias para dar logar aos meus modos de vêr—bombastico titulo—de desataviados escriptos que só terão de va-

lar a verdade do que affirmarem.

Agredido por mais esta fineza faço juntar a esta o primeiro dos *pastelões* certo de que lhe dará publicidade.

Seu am.º e obrg.º

A. Cesar.

MODOS DE VER

Como qualquer cidadão creio ter o meu direito de opinião e seja ella ou não uma opinião aparentemente acertada sobre este ou aquelle assumpto, o certo é que tem motivo assente, real e positivo. Prevalece: e pelo menos para mim representa muito.

Seu que o meu nome se tenha destacado (o que nunca pretendi), tem, segundo creio, algum apoio, e este naturalmente por aquelles que, ainda isentos de culpas, comprehendem que «he encerra na sua humildade qu'quer coisa de patriota. Assim, e animado sempre da melhor e maior vontade de ser util aos meus conterraneos e á minha terra, eu tenho (com vaidade o digo) pugnado pelos seus progressos como todos sabem, sem outro interesse que não seja o natural interesse de elevar-me elevando o meu semelhante.

Se pouco, ou nada mesmo, tenho conseguido em relação ao muito trabalho em que me tenho envolvido (e n'este caso alguns dos meus amigos), não é minha a culpa, porque sempre procuro encaminhar bem as pretensões que, ou por minha iniciativa, ou por obrigação de cargo, faço chegar ao seu destino.

Sei que não sou intelligente e ainda menos instruido; infelizmente para mim, não tive a instrução que seria para desejar; todavia alguma coisa aprendi, e no tocante a moralidade e ao respeito que se deve ter pelos nossos semelhantes, os meus conhecimentos são mais que os precisos; são completos.

N'este caso e porque assim me julgo no direito de exigir dos outros aquillo que esses outros de mim exigem, eu peço-lhes que respeitem as minhas Considerações, quando não seja por outros motivos, pelo menos pelo principio da Igualdade agora em uso.

E assim, permita-me que principio estas minhas considerações por um assumpto um tanto em foco na nossa terra, qual seja o de alguns socios do grupo de propaganda, «Por Guimarães» se julgarem desgostosos pelo facto de a direcção do mesmo ter telegraphado a um dos ministros do actual governo, relativamente a um assumpto que julga fazer parte do seu programma que, como se comprehende pela sua de-

signação, deve tractar dos interesses e bem estar dos vicaraneuses.

Justifica-se: enquanto era gruitito o usufruto de socio não faltavam adhesões e... e tudo eram *Patriotas*. Desde que em virtude de resolução superior, cada socio tem de pagar a sua quota... já não ha patriotismo!...

Eu quero ser prudente. Eu sou mesmo condescendente em extremo. Ha socios que não foi talvez só este o motivo que (embora com o subterfugio de que o Grupo sie dos seus estatutos correspondendo-se com os ministros), os levou a pedirem a sua demissão. Outro motivo, mais poderoso para seus Excellencias, determinou a sua resolução, e este conheço eu e não de conheço-o todos, porque eu acima de tudo sou sincero e diz-o hei desassombradamente. Como penso que a todos se devem respeitar as ideias e as opiniões, assim procedo, observando que não é ideias que eu venho discutir, é *actos*, o que é muito differente, e estes discutil-os-hei um por um com a imparcialidade que me caracteriza e que *ninguém, absolutamente ninguém* é capaz de contestar.

Sem que para isso tenha procuração do Grupo de propaganda, simplesmente porque me julgo no uso pleno dos meus direitos de cidadão e de director do mesmo grupo, vou apreciar publicamente as declarações que *publicamente* os meus consocios hajam por bem fazer, seja obedecendo a que principio quizerem, ainda o mais justo e attendivel.

E' velha a doutrina: não ha accusado sem defensor. Não quero defender o Grupo de propaganda «Por Guimarães», porque, como já disse, não fui convidado para o fazer, mesmo porque este Grupo encontra no seu seio advogados distinctissimos que não teriam duvida em fazel-o. Única e simplesmente porque se propalam tolices e estupidas mentirozas em relação ao modo de vêr e de proceder da actual direcção (de que tenho a maior honra em fazer parte), por virtude da declaração do sr. Avelino de Faria Guimarães, publicada no n.º 2 da «Velha Guard», em só, como visado na mesma declaração que, escripta fosse por quem fosse, alcançou de má a orientação da mesma direcção, convidado o mesmo sr. Faria Guimarães a declarar publica e claramente desde que data é má a orientação a que allude, justificando os motivos porque assim o affirma, como é proprio de quem se presa de cavalheiro, intelligente e educado.

E' este o primeiro socio a quem tenho a honra de dirigir-me na imprensa; acredite sua Ex.ª que o faço gostosamente: peço-lhe que seja completo nas suas affirmações

e justiceiro na apreciação dos factos que as determinam.

Não falta talento a vossa Excellencia; aprecio-o como jornalista primario e, se me permite tal vaidade, consinta que eu me assigne seu collega na imprensa

Alberto Cesar.

SUGGESTÕES

Impressionados ainda pelas tocantes manifestações de alegria e regosijo que em todos nós desperta a grande festa da familia; sentindo ainda palpitar intensamente todas as affeições, todas as suaves commoções e todas as ineffaveis decuras do lar domestico, tão exuberantemente despertadas n'essa noite e n'esse dia excepcionaes; conservando ainda o sabor das rabanadas e mais iguarias; impossivel nos foi deixar aqui de fazer referencias ao Natal, uma das festas mais antigas que o christianismo celebra e que a poesia do povo jubilosamente sanciona.

Fixada pelos theologos em 25 de dezembro, no papado de Julio I, a grande popularidade e o caracter d'esta festa especialissima e não menos solemne de longa data enraizada nas almas crentes e piedosas, ella vem estreitando e consolidando, atravez de todos os tempos e de todas as transformações, os santos laços da familia, respirando sempre amor, caricias, doçura e confiança.

Para nós, que vemos a nossa infancia sumir-se já nas brumas longinhas d'um passado bem distante, o natal é apenas a festa d'esse passado, porque a evocação d'esses bons tempos despertta-nos infinitas saudades em loas cantadas à volta do presepio, á vista do qual a nossa phantasia se desdobrava bem diversa do que hoje é, evolvendo-se d'ella, como de um thuribulo sagrado, os mais gratos perfumes.

Os populares estylos e singelos costumes dos nos-

os maiores ostentam-se n'esta festa em todas as suas manifestações, tanto no culto da familia, como nos mercados, ruas e feiras.

Era grande, porisso, a zafama que no ultimo sabado se notava por toda a cidade, e era grande o numero de conterraneos que de perto e de longe haviam corrido pressurosos a assistir-se á meza para disfrutarem esses poucos momentos de doce paz e de plenitude, em que se expande tudo que de mais profundo se alberga no coração humano.

Mas quantas saudades, quantas alegrias incompletas pela evocação querida dos ausentes para muito longe, ou dos mortos para as regiões do mysterio?...

N'essa noite fria do natal nós lembramo-nos sempre d'uma noite d'essas passada no Bailundo, ali em pleno verão, no momento solenne em que uma dezena de officinas de pé, á roda da meza, ouvia o brinde que o mais graduado d'elles fazia ás familias de todos, os quaes, de cabeça baixa, no meio do mais profundo e grave silencio, pensativos, recolhidos em si mesmos, transportavam o seu pensamento para diversos pontos d'este recanto europeu, a milhares de milhas por cima do largo oceano, como se deprehendia das lagrimas que em todos os olhos brilhavam teimosamente.

Braga, 27.

P. G.

Impostos camararios

Lemos nas correspondencias de Braga para diversos jornaes, noticiando o relato da ultima sessão camararia:

«O vereador dos expostos snr. Simões d'Almeida, informa a comissão de que, tendo resolvido a camara cobrar por sua conta os impostos indirectos, em consequencia de não terem concorrido arrematantes á respectiva praça, —appareceram agora varios concorrentes que desejavam tomar conta de tal cobrança, pelo que propunha ficasse o snr. presidente ou elle vereador encarregado de receber propostas, em carta fechada, que serão abertas perante os concorrentes, para a mencionada cobrança, que se lhe affigura mais vantajosa para o municipio.»

O snr. Sousa Junior, em consequencia da falta de empo, entende que a adju-

dicação deve ser feita particularmente pelo snr. vereador dos impostos, ficando para isso encarregado de receber as propostas. Foi approvado por unanimidade.»

Não andaria acertadamente a Commissão municipal d'esta cidade tomando identica resolução?

Bem sabemos que os fins da nossa Commissão municipal, pois mostra assim querer auferir maior receita para o cofre do municipio.

Mas... vejam que o intento é arrojado de mais e pode desviar alguns contos de reis do cofre municipal.

E' sympathica a tentativa, não resta duvida, mas... algo duvidosa e grave.

Coisas locais

João Franco

A Velha Guarda, nosso collega local e órgão dos republicanos historicos de Guimarães, deita epistola no seu ultimo numero, cobaindo de improprios a nobre figura do illustre Conselheiro João Franco.

Não gostou a Velha Guarda que a Alvorada, collega local e republicano tambem, zombasse ou criticasse a Commissão Municipal pela eliminação do nome d'aquelle esquecivel amigo da nossa terra, do largo que fica fronteiro ao templo da Misericordia.

Intelligentemente, reflectidamente, imparcialmente e coherentemente, escreveu sobre o assumpto em questão, a Alvorada:

Tambem o corteinovador transformou o «Largo de Franco Castello Branco» em coisa differente.

Mas então porque não lhe chamam antes—«Largo do Deputado Franco»?

Acaso nós, os jacobinos, não temos reconhecimento por quem tendo sido tantos annos deputado por Guimarães, a Guimarães tantos serviços prestou? E não foi em demonstração desse facto que esta terra lhe consagrou uma das suas praças?

E' certo que, nós, mais do que vimezanenses, devemos ser portugueses, e, como tales, temos que não esquecer que a sua figura de dictador nos é profundamente antipatica: Mas tem esta sua phase de dictador despolitico alguma coisa com a sua acção de deputado? Um acto classificado e premiado como bom, hoje, deixa de o ser amanhã, só porque outros actos maus se lhe seguiram?

Pondere-se, reflecta-se, veja-se.

Por nós não achamos louvavel, francamente o dizemos, que se sacrifique um sentimento de gratidão a um pensamento de odio—mas ainda quando se serve um ideal politico superior.»

Pois a «Velha Guarda», cheia

d'odio, cheia de rancor, cheia de cholera, depois de chamar fera e despota ao conselheiro João Franco, e não se lembrando mesmo que tem as orelhas muito mais crescidas que as do eminente estadista, deliciamo-nos com este nacozinho de prosa em que põe em relevo a incoherencia do auctor da local:

Não é o odio que fez com que se apagassem as letras do seu nome, estejam certos. Não é o odio, é o desejo de que esse nome não lembre, é a vontade que tems de esquecer, já que perdoar é impossivel.

Leram?

Pois senhores, uma só resposta isso merece, se os leitores nos dão licença que respondamos, repellindo tãmanhas infamias vibradas na pessoa a quem Guimarães é extremamente dedicado, por um altissimo dever de gratidão:—querem esquecer o nome de João Franco?—querem que o seu nome não lembre?—tem o queijo e a faca nas unhas: deitem abaixo as duas Avenidas da cidade; deitem abaixo a Insigne Collegiada, pois a elle devemos a sua restauração; deitem abaixo o lyceu; deitem] abaixo o Seminario; pois a elle, despota, devemos a cedenencia do convento de Santa Clara para esse fim; deitem abaixo o convento de Santa Rosa de Lima, visto elle tel-o conseguido para o nosso municipio; deitem abaixo a Escola Industrial, pois a elle se deve a transformação da Escola de desenho em Escola Industrial completa como está, etc., etc., etc., que tudo isso é importantissimo e constitui o melhorinho que Guimarães possui e, depois, sim, o nome do Conselheiro João Franco mais facil é esquecer...

Agora, eliminar o seu nome d'uma rua e deixar óvante a sua obra, francamente!...

CORREIO

Desde o dia 1 de janeiro a 4 fazem annos as ex.ªªª sur.ªª :

- Dia 1 D. Virginia de Jesus Baptista.
» D. Sophia Elvira Leão Costa.
» 4 D. Lucinda Olympia da Costa Rocha.

E os snrs. :

Dia 1 Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

A todos os nossos respeitos cumprimentos.

Encontra se em Braga, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo e distincto collaborador, sur. Capitão Pina Guimarães.

Passou hontem o anniversario natalicio do rev. João Gomes d'Oli-

veira Guimarães dig.ª abade em Tigilde.

Os nossos affectuosos cumprimentos.

Esteve entre nós por occasião das festas do Natal, o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, digno advogado-natario na Figuieira da Foz.

Parte na proxima 2.ª feira para Lisboa, aonde vae passar uma temporada, o nosso presado amigo snr. dr. Pedro de Barros Rodrigues e sua illustre familia, da casa de Villa Pouca.

Estava hontem em Braga o snr. dr. Eduardo d'Almeida, talentoso caudillo vimezanense e illustre administrador do concelho.

NOTICIARIO

Agradecendo

A todos aquelles que nos dirigiram cumprimentos de boas-festas, por occasião da grande festa do Natal, aqui lhes deixamos os nossos sinceros agradecimentos.

Não querendo especialisar ninguem não podemos esquecer o bonito cartão que recebemos da Bahia, Brazil, do nosso illustre conterraneo e bom amigo sur. Joaquim da Silva Oliveira Guimarães e de sua ex.ª esposa.

A todos pois, os protestos da nossa gratidão e os desejos sinceros d'um novo anno, cheio de prosperidades e venturas.

Enlace matrimonial

Na egreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira effectou-se na manhã do ultimo domingo o enlace matrimonial do nosso presado amigo sur. dr. João Rocha dos Santos, intelligente advogado nos auditorios desta comarca, com a ex.ª sur.ª D. Emma Leão da Cruz Fernandes, gentil e prendada d'uma vimezanense, filha do nosso estimado amigo sur. Antonio José Fernandes, respeitavel proprietario e capitalista d'esta cidade, e irmã do tambem nosso presado amigo sur. Aureliano Leão da Cruz Fernandes.

Testemharão o acto, que revestiu a maxima intimidade, por parte da noiva seu pae e sua ex.ª tia D. Eulalia Fernandes e por parte do noivo seu irmão sur. Thomaz Rocha dos Santos e sua tia ex.ª sr.ª D. Bernardina Rosa da Rocha.

Foi ministro assistente o primo do noivo rev. José Ferreira Leite que se referiu ao acto—proferindo uma primorosa allocução.

Viam-se magnificas prendas nas «corbilles», sobresalhindo entre ellas um magnifico serviço para quarto em prata lavrada, trabalho de subido valor artistico.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para Lisboa, onde tencionam passar a lua de mel.

D'aqui lhes enviamos os nossos parabens assim como a suas familias, desejando-lhes um futuro brilhante e muito feliz, como merecem, amarelado por um oceano de venturas.

No largo de D. Affonso Henriques, por deliberação da Commissão municipal e a expensas da Camara de Guimarães, anda a produzir-se a um melhoramento, com o qual não concordamos, embora sejamos patriotas como todos aquelles que o são a valer, e defendamos continuamente o progredimento da nossa terra, porque vimos pelejando ha muitissimos annos.

Mantou a Commissão municipal recuar um pouco atraz a s grades que circunam por assim dizer, o largo do Trovador, para o que t m de recuar tambem o collossal paredão que alli se encontra, e sobre o qual assentam actualmente as grades que alli existem.

Qual é o fim d'essa obra «melhoramento»?

Parce que o alargamento da rua fronteira e o alinhamento por completo do paredão que em determinada parte soffre uma curva, na qual se encontra um metorio.

Não fica barato esse melhoramento e, com franqueza o dizemos, elle nada beneficia, antes muito pelo contrario.

Admittida a hypothese de que o melhoramento fosse justo, a verdade é que a despeza agora feita, não compensa por fórma alguma o beneficio d'essa obra.

E, pelo lado contrario que apontamos,—fica affectada a entrada do largo do Trovador, agora reduzida a uma villa, como que se Guimarães não enfermasse por demais d'esse mal.

Não concordamos pois, com esse «melhoramento» camarario, o que para o caso não tem, bem o sabemos; mas... sendo livre como é a critica, julgamos um dever do jornalista combater os erros e apoiar o que é justo e necessario.

Muitos melhoramentos ha que executar em Guimarães, onde falta a esthetica e o bom gosto.

Para esses p.ªs, mais necessarios e que a activa Commissão municipal por certo não desconhecera, chamamos a attenção dos poderes constituídos.

Malas

Ha de todos os tamanhos, desde o preço de 15000 reis a 50000 reis no estabelecimento de fazendas de lã de CAMILLO LARANGEIRO DOS REIS, no Campo do Toural n.º 1, 2 e 3.

Falta de espaço

Em virtude da falta de espaço com que luctamos somos obrigados a retirar bastante materia, do que pedimos desculpa aos seus auctores e que publicaremos em o proximo numero.

O leite fervido

O chimico americano dr. Guilherme Park, depois de minuciosas investigações a que procedeu no laboratorio bacteriologico de que é director, affirma que o celebre dr. Koch tem razão quando affirma que a tuberculose bovina não offerece o perigo do contagio para o homem e que, portanto, tudo quanto se diz acerca dos inconvenientes do uso do leite de vacca é uma phantasia.

O relatório elaborado n'este sentido pelo dr. Park convenceu o municipio de New-York, o qual determinou que, em todos os dispen-

sarios municipaes, d'ora avante, se não ferva o leite, devendo ser pasteurizado rigorosamente o destinado ás creanças de menos de cinco annos de idade.

Opina o Dr. Park, e de sua opinião participam muitos medicos que o leite fervido é mau para a saúde, e sustenta que, para que alimento e seja assimilado sem trabalho pelo organismo, deve ser bebido no seu estado natural.

Fervido o leite—crescenta—é desnaturada e priva-o das suas preciosas qualidades. As vacas tyssicas são inoffensivas para o homem.

A lei do inquilinato

Na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, á rua da Rainha, vende-se o papel designado para os novos arrendamentos, segundo a lei do inquilinato.

NECROLOGIA

Na flor da idade, quando a vida é um sonho foi acretada os carinhos de seu bondoso pai a gentil menina D. Rosa Gomes da Silva, que contava apenas 16 primaveras.

A terrível tuberculose veio ceifar uma vida em flor, nada abso lutamente nova, podendo obstar a tão triste desenlace.

Foram importantes os carinhos da irmã dedicada, os desvellos e dedicação do pai extremoso e a sciencia medica largamente consultada.

Terrível molestia, que nada e niugum poupar, quando penetra na vida humana!

O funeral da inditosa donzella realison se com larga concorrencia na vasta e sumptuosa igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A igreja vestia ricas decorações de veludo roxo e achava-se illuminada profusamente.

Sobre uma rica eça foi depositado o caixão ricamente adornado e sobre este foi depositado o seguinte «bouquet» —Saude eterna de tua extremosissima amiga Maria da Madre de Deus Pereira Mendes.

Tomou a chave do atlante o nosso bom amigo e illustre professor do Seminario-Lycen sur. Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Paz á alma da finada e peza mes aos seus.

Cynematographo

Não nos enganavam s quando no ultimo numero previamos que as enchentes seriam colossaes no cynematographo de domingo com a exhibição da Vida de Christo falada. E de facto assim foi.

Succederam-se as enchentes e, á porta do edificio da Associação Artística era tal a agglomeração de povo, que o transitio da rua estava interrompido, sendo a enorme multidão mantida a custo por praças de infantaria 20, que estavam de bayoneta calada, e que nem assim conseguiram por vezes conter ordeiramente tão compacta massa de povo.

Em nosso entender, foi muito mal feito o serviço, com o que perderam a empreza e o publico.

A empreza, porque, devido á inhabilidade do pessoal e á falta de expediente, muitissima gente mais poderia assistir a cada sessão.

E o publico, que, munido dos

seus bilhetes, como camarotes, etc., não podendo chegar até junto do edificio, perdeu o seu dinheiro, por não lhe ser possivel entrar no mesmo.

Nestas circunstancias conhecemos diversos lesados.

De futuro, urge necessariamente que a empreza providencie, pois que, fazendo-o convenientemente, além de garantir aquillo a que o publico tem jus, zela tam em os seus interesses.

Depois de compsta esta local soubeamos que o publico não perdeu o seu dinheiro, p is a empreza, com o cavalheirismo que a distingue reembolsou os que, tendo bilhetes, não poderam assistir ao espectáculo.

Lin los passepartouts para retratos; est jos; caixas com bombons etc, proprios para brindes, na PAPELARIA E TABACARIA Machado, á rua da Rainha.

Baptizado

Recebu ha dias as aguas baptismaes na parochal de S. Sebastião, uma filhota do nosso amigo sur Joaquim de Freitas Pires (Guimarães), filha do thesoureiro do Banco Commercial de Guimarães.

Foi padrinho o rev. Antonio Teixeira de Carvalho, estimado e digno parochal de Santa Maria da Costa, e madrinha, sua irmã, sr.ª D. Josepha Teixeira de Carvalho.

A recém-nascida recebeu o nome de Graciana.

—Os nossos parabens.

O que ha?

Estiveram n'esta cidade na ultima segunda feira, os tenentes revolucionarios snrs. Alvaro Pope, Olavo d'Azavedo e Mma Magalhães, onde conferenciaram com os snrs. Administrador do concelho e capitão Antonio Infante.

Seguram para Braga. Segundo nos dizem, andam em viagem politica pelo norte.

Mas, o que ha?

Agendas para 1911

Na PAPELARIA E TABACARIA MACHADO, á rua da Rainha encontram-se á venda Agendas para 1911, por preços modicos.

Pelo militarismo

Foi concedido gosar a licença da junta em Braga ao major de infantaria 20, sr. Arthur Justino Amado.

Circular

Em circular participamos os snrs. Pimenta & C.ª que mudaram no dia 10 do corrente o seu estabelecimento de fazendas de lã e algodão e miudezas, por junto e retalho, da rua de Camões para a rua de Payo Galvão n.º 32 a 36, em frente á Sociedade Martins Sarmento.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Lei do Inquilinato

Foi prorogado até 14 de janeiro seguinte o prazo para a entrega da relação das rendas recebidas pelos senhores de predios urbanos e até 30—a entrega dos arrendamentos.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo, proprios para o Natal, na PAPELARIA e TABACARIA Machado, á rua da Rainha.

Simptomas...

Pedi a demissão de presidente do centro republicano de Guimarães o snr. Guilhermino Alberto Rodrigues, intelligente Veterinario municipal.

Consta-nos que alguns socios d'esta aggregração egualmente ppediram a sua exoneração como taes.

Vinho Branco Puro

(Tipo Collares)

Este excellento vinho, que foi premiado na Exposição Agricola de Guimarães, vende se ao preço de 420 reis, sem garrafa, no estabelecimento de fazendas de lã, de CAMILLO LARANGEIRO DOS REIS, ao Tural. Desconto aos revendedores.

Contribuições

Na recebedoria do concelho está aberto o cofre por espaço de 30 dias, principiando em 2 de janeiro, para a cobrança das contribuições predial, industrial, rendas de casa, sumptuaria e decima de juros.



Os dois Marçanos

Comedia-drama em 3 actos, original do rev. Gaspar Roriz.

Á venda nas seguintes casas: = High-Life, Casa Havaneza e typographia Minerva Vimaranesense. Preço 300 reis

ANNUNCIOS

Casa de Campo dentro de barreiras

Arrenda-se o bello predio da rua de S. Torquato n.º 20, com, jardim, pomares, agua e todas as comodidades necessarias.

Para informações Largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Por ordem do E.ºmo Presidente da Direcção, são convidados todos os socios d'esta associação a reunirem-se em assembleia geral no seu edificio no dia 1.º de Janeiro proximo, pelas 10 e meia horas da manhã, a fim de se proceder á eleição dos Commandantes e Direcção para o anno de 1911, prestação de contas etc.

Guimarães, Secretaria da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, 24 de Dezembro de 1910.

O Secretario,

Emiliano Abreu.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A DIRECÇÃO d'esta Companhia faz publico que, tendo procedido hoje ao sorteio de tres obri-

gações do empréstimo de 1890, de accordo com a disposição 4.ª do referido empréstimo, sahiram sorteadas as de n.ºs 523, 524 e 538 para amortisação, deixando portanto de vencer juros, a contar do 1.º de janeiro de 1911.

O pagamento das referidas obrigações e juros do 2.º semestre do corrente anno, principia no 1.º de janeiro proximo, em Guimarães no escriptorio da Companhia, Largo de Franco Castello Branco e no Porto, na casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, da rua do Almada.

Guimarães, 20 de dezembro de 1910.

OS DIRECTORES

Abilio da Costa Torres, Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello, José Pinto de Sousa e Castro.

Casas para arrendar

Arrenda-se o 1.º andar da Casa do Largo de Franco Castello Branco n.º 4 para ver e tratar no mesmo predio das 8 horas da manhã ás 5 da tarde.

Arrenda-se tambem a Casa da rua de S. Torquato n.º 38; para ver no mesmo e para tratar no Largo de Franco Castello Branco n.º. 4.

ADVOGADO

Abel de Castro Guimarães

Largo de Franco Castello Branco, 13

DAS 9 ÁS 4 DA TARDE

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. É esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A loja do FERNANDES pois.

CAISSE DU CREDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colónias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

LE PORTFEUILLE DES MILLIARDS

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorizados pelos Estados: Francez Austro-Hungaro, Belgas, Suíço e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorcendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portfeuille des Millions

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em coropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr 247.000.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	414.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (1/4 Emprunt de 1898)	90.000.000	357.356.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	100.430.400
2 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.682
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	14.186.000	28.132.000
4 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
1 Bon de la Presse 1887	3.938.610	14.731.280
500 Ville de Fribourg		
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
4008 títulos	Valor dos premios.. francos 598.671.475	
	Valor dos reembolsos . . . francos 2.455.206.7	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Sociedade participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portfeuille des Millions, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-depositou 100:000 francos no Credito Lyonaes de Paris, e embora de os offerer a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua Breca—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do século XIX

1 RECO 300 RIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para creanças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Método de corte para fazer Manira de medida, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das creanças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucador: Cozinha do Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia da familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustradas, facéis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, epela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupabranca.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 55000. Sem. 25500; Trim. 45300 reis. 2.ª edição, Anno, 45000. Sem. 25500; Trim. 45100 reis.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—LISBOA.

A IRMÃO SINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação O REI DOS ROMANCISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontinegra do Molino».—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por certo preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÃO SINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, o mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e cortado de mil peripeccas agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, enfim, das perversas e altas angelicas, tipos de uma variedade infinita de entre os quaes se eleva radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÃO SINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a acção do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmãs sinias dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. A-signa-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXOES

ARAGON—Em 23 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 495500
" " " " " Rio da Prata 525500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS—Em 9 de Janeiro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON—Em 21 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 6 de Fevereiro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 495500
" " " " " Rio da Prata 525500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offercem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

Tait & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19— PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães

Luiz José Gonçalves Basto.